



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Leishmaniose Visceral Em Paciente Com Leucemia Linfóide Aguda

Autores: HAYDEÉ GABRIELA TRIGO ALFARO (INSTITUTO DA CRIANÇA - HC FMUSP);
MARIANA FREIRE RODAMILANS (INSTITUTO DA CRIANÇA - HC FMUSP);
NATHÁLIA GASPAS VALLILO (INSTITUTO DA CRIANÇA - HC FMUSP); CAMILA
SANSON YOSHINO DE PAULA (INSTITUTO DA CRIANÇA - HC FMUSP); LEILIANE
FERREIRA SAMPAIO (INSTITUTO DA CRIANÇA - HC FMUSP); KIARA OLIVEIRO
MONTEIRO (INSTITUTO DA CRIANÇA - HC FMUSP); THAIS MARTINS SEVERINO
(INSTITUTO DA CRIANÇA - HC FMUSP); GIULIANA STRAVINSKAS DURIGON
(INSTITUTO DA CRIANÇA - HC FMUSP); NADIA LITVINOV (INSTITUTO DA
CRIANÇA - HC FMUSP); HELOISA HELENA DE SOUSA MARQUES (INSTITUTO DA
CRIANÇA - HC FMUSP)

Resumo: Leishmaniose Visceral em paciente com Leucemia Linfóide Aguda Introdução: A Leishmaniose Visceral acomete 500 mil adultos e crianças por ano em todo o mundo. O Brasil é um dos países que concentra a maior parte dos casos, e a região Nordeste é a mais afetada. Fatores que de alguma forma prejudicam a resposta imune do hospedeiro sabidamente aumentam o risco de aquisição da infecção e sua gravidade, além de poder alterar sua apresentação e resposta ao tratamento. Por outro lado o câncer pediátrico é responsável por cerca de 2 a 3% de todos os tumores malignos, e as leucemias e os linfomas são os tumores hematológicos mais frequentes nessa faixa etária no Brasil. Além das alterações imunológicas decorrentes da doença de base, o tratamento dessas condições envolve o uso de medicações imunossupressoras. A associação entre leishmaniose e doenças oncohematológicas surge em dois contextos principais: a infecção imitando uma doença maligna, e a leishmaniose como uma doença oportunista afetando pacientes diagnosticados com câncer. Alguns casos de leishmaniose visceral já foram descritos na literatura em associação com neoplasias hematológicas agudas e crônicas, tanto em adultos como em crianças, sendo sempre destacada a raridade desta associação. Nesta circunstância o diagnóstico é difícil e requer um alto grau de suspeição. Os achados clínicos clássicos podem estar ausentes ou se confundir com manifestações da desordem de base ou complicações da quimioterapia. A droga de escolha é a anfotericina lipossomal, porém o tempo de tratamento permanece indefinido, sendo sugerida por alguns autores terapia de manutenção pelo risco de latência e reativação. Relato de caso: L.V.S.S., paciente feminina, quatro anos, procedente de Euclides da Cunha – BA, portadora de Leucemia Linfóide Aguda pré-B diagnosticada em agosto de 2011 em Salvador, quando iniciou quimioterapia. No final da manutenção (julho de 2013), evoluiu com recaída medular, e foi tratada então com protocolo alternativo, sem alcançar remissão. Em dezembro de 2013 iniciou quadro de hepatoesplenomegalia, pancitopenia e febre, sendo diagnosticada progressão da doença e iniciado novo esquema quimioterápico. Evoluiu com sepse grave tratada, e foi encaminhada para nosso serviço em fevereiro de 2014, quando mantinha o mesmo quadro, além de adenomegalia. Realizado mielograma, que mostrou 100% de blastos e formas amastigotas de *Leishmania*. Diante do diagnóstico, foi realizado tratamento com anfotericina lipossomal por dez dias e reintroduzida quimioterapia. Na reavaliação sete dias após término da medicação, a medula ainda apresentava blastos e amastigotas. O rK39 sérico era negativo. Optado então por manter anfotericina semanal pela possibilidade de infecção latente. Ainda assim a paciente evoluiu com piora clínica e ausência de resposta quimioterápica, sendo optado por tratamento paliativo. Pouco tempo depois, em abril de 2014, evoluiu a óbito secundário à doença de base. Conclusão: O diagnóstico de Leishmaniose em pacientes com neoplasias hematológicas deve ser sempre lembrado, especialmente naqueles procedentes de regiões endêmicas. Ante a suspeita clínica, deve – se lançar mão de todos os meios diagnósticos disponíveis a fim de iniciar o tratamento adequado precocemente, já que a ocorrência desta infecção em pacientes com câncer pode ter implicações desfavoráveis para o prognóstico.